



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
(UNIRIO)
CENTRO DE LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL DAS PRÁTICAS MUSICAIS -
PROEMUS

PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO DO CURSO
"ESCREVENDO ACOMPANHAMENTOS INSTRUMENTAIS PARA MÚSICA VOCAL"

por

RONNYE DE OLIVEIRA DIAS

Artigo submetido ao Programa de Mestrado Profissional das Práticas Musicais do Centro de Letras e Artes da UNIRIO, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre, sob a orientação do Professor Dr. Eduardo Lakschevitz

Rio de Janeiro, 2024

DIAS, Ronnye de O. *Processos de desenvolvimento do curso "Escrevendo Acompanhamentos Instrumentais Para Música Vocal"*. 2024. Programa de Mestrado Profissional das Práticas Musicais, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

RESUMO

Este artigo descreve o processo de pesquisa e as diferentes etapas de produção do curso *Escrevendo Acompanhamentos Instrumentais para Música Vocal*, concebido como apoio para regentes de grupos vocais e instrumentais e desenvolvido no Programa de Mestrado Profissional em Ensino das Práticas Musicais (PROEMUS) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), tendo como base a metodologia *Design Science Research*. O curso é composto por dezoito vídeos com exemplos em partituras e áudio de hinos do *Hinário Adventista do Sétimo Dia* (ed. 2022). Durante a pesquisa foram entrevistados regentes sobre as necessidades e desafios na elaboração e aquisição de arranjos instrumentais. São abordados, ainda, os equipamentos, *softwares* e recursos utilizados no processo, os resultados esperados e as duas etapas de avaliação.

Palavras-chave: Arranjo instrumental. Orquestração. Acompanhamento para música vocal. Hinos. Hinário.

DIAS, Ronnye O. *Development processes for the course: Scoring Instrumental Accompaniments for Vocal Music*". 2024. Programa de Mestrado Profissional das Práticas Musicais, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

ABSTRACT

This article describes the research process and various stages of production for the course "Scoring Instrumental Accompaniments for Vocal Music," designed to support conductors of vocal and instrumental groups. Developed within the Professional Master's Program in Music Teaching (PROEMUS) at the Federal University of State of Rio de Janeiro (UNIRIO), the course is based on the Design Science Research methodology. It consists of eighteen instructional videos featuring examples in scores and audio from the Seventh-day Adventist Hymnal (2022 edition). During the research, conductors were interviewed about their needs and challenges in creating and acquiring instrumental arrangements. The article also discusses the equipment, software, and resources used in the process, the expected outcomes, and the two evaluation stages.

Keywords: Orchestration. Instrumental accompaniment for vocal music. Hymns. Hymnal.

Apresentação

A partir de uma experiência de mais de 30 anos do autor na confecção de arranjos e orquestrações como acompanhamentos de música vocal, observa-se no mercado editorial brasileiro uma escassez de arranjos instrumentais disponíveis para acompanhar música vocal (o que é corriqueiro no mercado de partituras norte-americano, por exemplo). Esse cenário de escassez motivou o desenvolvimento de um guia prático em apoio a regentes de grupos vocais e instrumentais que necessitem elaborar acompanhamentos instrumentais para seus respectivos grupos. O arranjo instrumental pode ser definido como o processo de adaptar uma composição musical para uma formação específica de instrumentos, seja para uma orquestra, banda de sopros, ou qualquer outro grupo instrumental.

Introdução

O curso, cujo processo de desenvolvimento é descrito neste artigo, tem 18 vídeos¹, e se baseia em exemplos de arranjos instrumentais elaborados pelo autor para hinos publicados no *Hinário Adventista do Sétimo Dia* (ed. 2022). Dessa forma, foi possível ilustrar o curso com exemplos orquestrais, gravados em áudio de alta fidelidade. Ainda que concebido inicialmente para atender as necessidades observadas nos regentes corais da Igreja Adventista, as técnicas, abordagens, conceitos e experiências exemplificadas no curso são aplicáveis a uma variedade de estilos musicais, e o tornam uma ferramenta que pode ser utilizada por regentes de grupos de diversos estilos.

O objetivo do curso, desenvolvido no PROEMUS (Programa de Mestrado Profissional em Ensino das Práticas Musicais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO), é fornecer a regentes corais um conjunto de técnicas, abordagens, conceitos e experiências práticas que os capacite a desenvolver arranjos de acompanhamentos instrumentais adequados às particularidades de seus respectivos grupos.

¹ Vídeos disponíveis em:
https://www.youtube.com/playlist?list=PLfTxdl3MtsmvSho_7NfCdwxplqvr-2TrL.
Último acesso em 01/07/2024.

Revisão bibliográfica

No desenvolvimento da pesquisa, algumas publicações brasileiras que tratam do tema foram identificadas. Os livros *Arranjo* (Almada, 2000) e *Arranjo - Método Prático* (Guest, 1996, 3 volumes) apresentam propostas de ensino de arranjo, mas nenhum dedicado exclusivamente ao ensino de acompanhamentos instrumentais para música vocal. O livro de Ian Guest é o único que oferece áudios de exemplos em áudio, disponibilizados em CD. Paralelamente foram pesquisados métodos contemporâneos de arranjo e orquestração, de autores norte-americanos: *The Study of orchestration* (Adler, 1989); *Sound and Scores* (Mancini, 1973); *The Complete Arranger* (Nestico, 2006); *The Contemporary Arranger* (Sebesky, 1979); *Arranging for Horns* (Gates, 2015); e *Arranging for Strings* (Rabson, 2018). Todas essas publicações são ilustradas com exemplos em áudio, e os dois últimos títulos (Gates, e Rabson), também são disponibilizados em formato digital (*Kindle*). São publicações repletas de orientações que podem determinar a linha tênue entre o sucesso e o fracasso para um arranjador iniciante. Note-se que todo esse material difere do objetivo do produto aqui desenvolvido, pois se concentram na formação de arranjadores destinados a atuar em contextos profissionais, nos quais a execução é realizada por instrumentistas treinados.

Além dessas publicações, também foram identificados alguns trabalhos acadêmicos que tangenciam o tema da pesquisa, entre eles: *Arranjabem*: recurso online de técnicas de arranjo para docentes de conjuntos estudantis de instrumentos sinfônicos (RODRIGUES, 2020); *O regente-arranjador e a circulação do repertório nos coros brasileiros* (OLIVEIRA, 2017); *Guerra-Peixe: arranjador de orquestras de rádio* (LACERDA, 2011); *A reelaboração e a relação com a obra musical: uma reflexão sobre fidelidade, criatividade e crítica na prática de reelaboração musical* (SANTOS, 2015); *O ofício do arranjador: uma análise de arranjos de samba para orquestras da Rádio Nacional nas décadas de 1940 e 1950* (NEUHAUS, 2016).

Portanto, o curso mencionado neste artigo poderá representar uma solução singular com a junção do seu formato (em vídeo) e especificidade (dedicada exclusivamente à elaboração de arranjos instrumentais em acompanhamento de música vocal).

Metodologia

A Metodologia *Design Science Research*, ou DSR (SIMON, 1996), foi adotada como diretriz para a elaboração do curso descrito neste artigo por se tratar de uma abordagem metodológica que se concentra na criação e avaliação de artefatos (ou produtos) projetados para resolver problemas complexos e práticos. *Design Science* é a "ciência que procura consolidar conhecimentos sobre o projeto e desenvolvimento de soluções para melhorar sistemas existentes, resolver problemas e criar novos artefatos ou produtos." (DRESCH et al., 2015) Trata-se de um método de pesquisa que operacionaliza a construção do conhecimento sustentado num artefato, "mas tem um objetivo mais amplo: gerar conhecimento que seja aplicável e útil para a solução de problemas, melhoria de sistemas já existentes e, ainda, criação de novas soluções e/ou artefatos" (VENABLE, 2006 apud DRESCH et al., 2015).

Tal método estrutura o processo de desenvolvimento de soluções (produtos ou artefatos) em seis fases distintas (PEFFERS et al., 2008 apud LACERDA, Daniel Pacheco et al., 2013). A primeira fase consiste na identificação do problema, com a devida justificativa da importância e relevância da pesquisa. A segunda fase sugere a definição dos resultados esperados. A terceira fase aborda o desenvolvimento de um produto que contribua para a solução do problema identificado. Por sua vez, as quarta e quinta fases tratam, respectivamente, da demonstração e da avaliação deste produto. A sexta e última fase é dedicada à comunicação dos resultados obtidos ao término da pesquisa.²

A opção por esta metodologia foi motivada pela sua proposta de promover a integração entre a pesquisa científica e as práticas profissionais, com o objetivo de desenvolver produtos para resolver problemas, avaliar o que foi projetado ou o que está funcionando, e comunicar os resultados obtidos (ÇAĞDAŞ; STUBKJÆR, 2011). A Design Science Research (DSR) se adequa de maneira ideal à elaboração do curso em questão, pois se concentra metodológica e sistematicamente na criação e avaliação de soluções projetadas para resolver problemas complexos e práticos. Essa abordagem é direcionada a um público específico, os regentes, que possuem a necessidade particular de desenvolver acompanhamentos instrumentais para

² No caso dessa pesquisa, o fórum seria a ferramenta primária de comunicação dos resultados.

música vocal. A continuidade do presente artigo se guiará pelas etapas previstas pela DSR.

Identificação do Problema

Nas três últimas décadas, o autor foi procurado por muitos regentes que tinham necessidade de arranjos instrumentais para seus respectivos grupos vocais. Pude observar, de sua parte, a necessidade e o desejo de enriquecer a performance vocal com acompanhamentos instrumentais, seja por uma questão estética, de desenvolvimento do potencial musical disponível no grupo ou ainda de inclusão social. A experiência do autor também demonstra que não existe método específico de confecção de acompanhamentos instrumentais voltado para esse público. Essa constatação foi inicialmente confirmada por meio de entrevistas com regentes corais, escolhidos justamente para avaliar essa lacuna. São profissionais que, na necessidade de arranjos instrumentais para acompanhamento de seus coros, contrataram serviços prestados pelo autor como arranjador.

Na primeira dessas entrevistas, Lineu Soares, diretor musical do grupo vocal *Novo Tom* e regente do *Coral Academia da Voz*, mencionou que sempre atrelou arranjos instrumentais à performance vocal. Segundo ele, não apenas por uma necessidade estética, mas visando a despertar ainda mais o interesse do público, trazendo variedade timbrística e adicionando brilho à performance. Turíbio de Burgo, que por décadas esteve à frente do *Coral Carlos Gomes* e atualmente é regente do *Coro de Câmara* da Igreja Adventista do UNASP-Campus São Paulo, também indica o uso recorrente e quase constante de arranjos instrumentais acompanhando a performance dos grupos que dirigiu, destacando que isso deve-se também à disponibilidade que quase sempre teve de acesso a bons arranjadores e a instrumentistas competentes. Já Danilo Demori, regente do *Coral da Capelania* da Universidade Mackenzie em Campinas-SP, percebe a necessidade de ferramentas de formação continuada para aplicação de conhecimentos técnicos dos regentes, convergindo para suprir a necessidade de arranjos instrumentais para seus grupos.

Posteriormente, em virtude da oficina *Formação e Direção de Grupos Instrumentais*, ministrada pelo autor no 30º Encontro de Músicos do UNASP, foi

aplicado um questionário estruturado fechado³, entre 38 regentes de grupos instrumentais ligados às congregações e colégios da denominação cristã Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD). Observou-se também por parte desses líderes de grupos instrumentais, uma significativa demanda de arranjos instrumentais para acompanhamento para música vocal, que desempenham um papel igualmente crucial nas atividades ordinárias desses grupos. Revelou-se que 61% deles atestam a necessidade constante (semanalmente ou mensalmente) de arranjos instrumentais para acompanhar música vocal nas atividades regulares dos seus respectivos grupos. Outra parte considerável (32%) necessita desses arranjos periodicamente (algumas vezes ao ano).

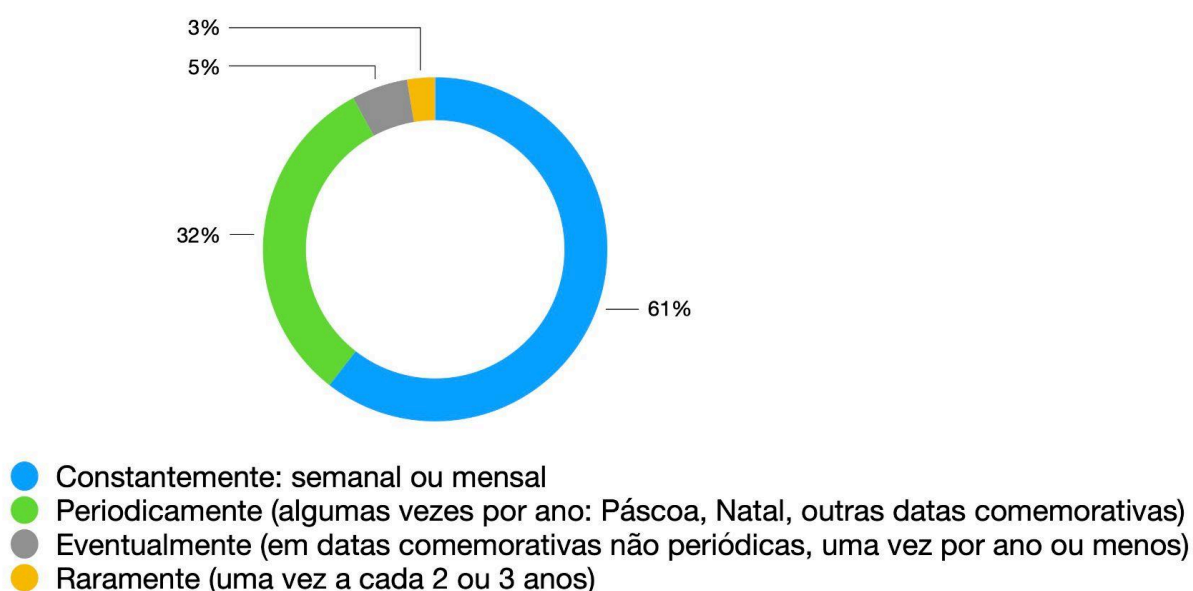


Figura 1. Frequência em que são necessários arranjos de acompanhamentos instrumentais para grupos vocais (fonte: dados da pesquisa).

Observou-se através do mesmo questionário, que o surgimento de novos grupos instrumentais na comunidade da IASD tem crescido na última década. Entre os 38 regentes de grupos instrumentais submetidos ao questionário, revelou-se que 75% de seus respectivos grupos surgiram na última década. Posteriormente foram colhidos depoimentos, através de entrevistas semi-estruturadas, com dois desses líderes de grupos instrumentais, quando observou-se que na implementação, funcionamento e desenvolvimento desses grupos instrumentais, a disponibilidade de

³ O questionário estruturado fechado caracteriza-se por fornecer certo número de opções nas quais o respondente seleciona uma ou diversas alternativas dentre um conjunto de opções predefinidas. (MANZATO e SANTOS, 2012). Esta etapa da pesquisa foi realizada pelo autor, em janeiro de 2024, entrevistando 38 regentes de grupos instrumentais, de 10 estados brasileiros.

arranjos instrumentais para o acompanhamento de música vocal é de vital importância. Através dessas entrevistas, observou-se uma grande demanda de arranjos instrumentais também por parte dos regentes de grupos instrumentais e identificou-se que a aplicação do método poderia ser ampliada.

Samuel Helmo Duarte da Silva, contrabaixista principal da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro (OSTNCS) e fundador da escola de música e da orquestra da Igreja Adventista do Gama-DF, revela que:

Desde o início das suas atividades, acompanhar o canto congregacional e coral fez parte do cotidiano da orquestra da IASD do Gama. Para tanto, obter arranjos de acompanhamento instrumental se mostrou fundamental. Acompanhar a congregação e os grupos vocais da igreja é poderoso catalisador na captura da simpatia do público, na aceitação da orquestra pela comunidade e na superação dos obstáculos técnicos e logísticos que grupo instrumental de maior porte requer. ⁴

Sobre esse ponto, Joel Josino Alves, diretor do Projeto Orquestra Adventista de Macapá-AP, afirma que:

Nossa orquestra existe primeiramente para servir à congregação e não para prover necessariamente um espetáculo. Na liturgia da igreja, as músicas instrumentais são importantes, como no momento de um prelúdio ou ofertório, mas o papel principal da orquestra é acompanhar a congregação. Ainda que na primeira vez a congregação se retraia com a presença de numerosos instrumentos, rapidamente ela passa a cantar a plenos pulmões. A presença de uma orquestra acompanhando o canto congregacional torna esse momento mais dinâmico e participativo. ⁵

Entretanto, Joel destaca que grupos instrumentais em formação apresentam algumas inconsistências, certas limitações técnicas e, por vezes, carência de alguns instrumentos, tornando ainda mais desafiadora a criação ou adaptação de arranjos de acompanhamentos instrumentais para o canto: "o fato de uma orquestra poder contar com um arranjador é um tesouro." afirma.

Proposta de produto

⁴ Samuel Helmo Duarte da Silva, entrevistado pelo autor em maio de 2024.

⁵ Joel Josino Alves, entrevistado pelo autor em maio de 2024.

Orientado pelo panorama observado na pesquisa, optou-se por elaborar um curso no formato de vídeo, por ser acessível em qualquer dispositivo com acesso à internet. Voltado para o auxílio aos regentes na elaboração de seus primeiros arranjos, bem como para o aprimoramento das técnicas daqueles que já possuem experiência na produção de arranjos, o curso de arranjo instrumental adota uma abordagem sistemática. Este curso oferece diretrizes, técnicas e princípios fundamentados para apoiar a criação de arranjos musicais coerentes e efetivos.

O objetivo específico do curso é prover aos regentes algum embasamento para escrever arranjos tecnicamente adequados e eficazes, destinados a grupos instrumentais, levando em conta a experiência musical dos seus componentes. Isso se dá através de noções básicas de instrumentação (características dos instrumentos musicais), estruturação e planejamento do arranjo, visando à confecção de *backgrounds*⁶ em suas várias texturas.

A estratégia pedagógica do curso consiste em demonstrar, por meio dos exemplos musicais selecionados, tanto em formato de áudio quanto em partituras, a aplicação das técnicas mencionadas e analisadas nos vídeos. O curso propõe também um fórum, ou seja, um espaço virtual de comunicação, apreciação e interação.

O fórum, nesse contexto, desempenha um papel fundamental na interação entre usuários, oferecendo um espaço para reflexão e trocas de ideias que aprofundam o aprendizado. Ele favorece o desenvolvimento de competências de comunicação assíncrona (PEREIRA, 2011), ao permitir que os usuários expressem suas opiniões e defendam suas perspectivas, além de promover a colaboração e o aprendizado coletivo, com a troca de conhecimentos e *feedback* entre pares. A avaliação contínua se dá pela participação regular e reflexiva dos usuários, sendo também uma ferramenta para o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade na gestão do tempo e respeito às normas de interação, que prevê que o usuário aprecie as contribuições de outros dois colegas ao submeter sua própria contribuição estimulando assim a interação e o fluxo de novas ideias. Assim, além de promover a flexibilidade e inclusão, ao dar voz a diferentes perspectivas e

⁶ De acordo com ALMADA (2000, p. 267), o termo *background* (em inglês, "segundo plano", é muito empregado no jargão musical para designar, a grosso modo, tudo aquilo que, numa determinada peça, ocorre entre o solista (o foco principal, ou o primeiro plano) e a base rítmica (que seria, então, o terceiro plano). É uma terminologia mais específica do tipo de acompanhamento instrumental para música vocal tratado aqui.

experiências, o fórum integra-se às atividades avaliativas, ajudando na consolidação do conteúdo e na oferta de *feedback* formativo.

Desenvolvimento do produto

(a) Organização do material

A opção pelo formato em vídeo foi motivada por algumas razões: 1- Acesso visual e auditivo: Um dos principais benefícios de utilizar um método em vídeo de arranjo instrumental é o acesso simultâneo aos elementos visuais e auditivos da música. Por meio desse recurso, os usuários podem observar em detalhes como diferentes instrumentos são usados em conjunto, bem como acompanhar a notação musical e sua tradução sonora. Essa combinação de informações visuais e auditivas auxilia na compreensão e assimilação do conteúdo, promovendo um aprendizado mais eficiente; 2- Demonstração prática: Os métodos em vídeo de arranjo instrumental proporcionam demonstrações práticas de técnicas e conceitos musicais. Por meio de vídeos, é possível ver e ouvir instrumentistas profissionais experientes executando arranjos em tempo real, fornecendo exemplos concretos de aplicação de teorias musicais. Essa abordagem prática facilita a compreensão das nuances e sutilezas envolvidas no processo de arranjo, permitindo que os usuários desenvolvam suas habilidades de maneira mais eficaz; 3- Aprendizado autônomo: A disponibilidade de métodos em vídeo de arranjo instrumental também promove o aprendizado autônomo. Os usuários podem acessar esse conteúdo a qualquer momento e em qualquer lugar, permitindo que eles estruturem seu próprio cronograma de estudos e revisem o material quantas vezes desejarem. Além disso, a possibilidade de interromper a exibição a qualquer momento, retroceder e repetir trechos específicos de um vídeo oferece um controle maior sobre o processo de aprendizado, permitindo que os usuários avancem no seu próprio ritmo; 4- Estímulo à criatividade: O uso de métodos em vídeo de arranjo instrumental pode estimular a criatividade dos usuários. Ao assistir a diferentes técnicas de arranjo em ação, eles são incentivados a experimentar e explorar suas próprias ideias musicais. Essa abertura para a criatividade promove a individualidade artística e incentiva a busca por soluções inovadoras no processo de arranjo, enriquecendo assim a expressividade musical. Entretanto esse formato apresenta dificuldades e desafios: 1- Isolamento: algumas pessoas sentem falta do contato presencial com o professor.

Há aquelas que preferem fazer perguntas no momento exato em que surgem as dúvidas, o que nem sempre é possível durante as aulas previamente gravadas. Além disso, naturalmente surgem dúvidas no meio do caminho; 2- Distrações, que podem surgir a qualquer momento. Por exemplo, o barulho pode atrapalhar. Fome, sono e cansaço também podem desviar a atenção do usuário do curso.

No projeto inicial, o curso consistia em 17 vídeos curtos (de até dez minutos), divididos em três unidades: 1- Conceitos, técnicas e abordagens (3 vídeos), onde se descreve e exemplifica os planos sonoros, a administração dos recursos musicais com variedade e economia, planejamento do arranjo e a percepção do ponto culminante de um trecho musical; 2- Instrumentação (13 vídeos), onde são apresentadas características físicas e sonoras dos instrumentos de cada uma das famílias (cordas, metais, madeiras e percussão e base rítmica) acrescidas de exemplos de diferentes possibilidades timbrísticas e emprego de variadas texturas. 3- Considerações finais (1 vídeo), onde seriam discutidas dicas importantes de notação, edição e estruturação musicais.

No decorrer da pesquisa, após avaliação da banca de qualificação e de observações feitas durante os dois períodos de estágio docente, o conteúdo do curso foi redistribuído em 18 vídeos, mantendo as mesmas três unidades, mas reservando a terceira unidade para dois vídeos posteriormente acrescentados: 1- *Arranjo passo a passo*, onde o autor realiza um tutorial, desde o planejamento do arranjo, passando por todas as etapas até a conclusão, detalhando e apontando o emprego das técnicas explanadas na primeira unidade. 2- Uma breve apreciação em vídeo das referências bibliográficas. Uma vez determinada a estrutura do curso, iniciou-se um processo de seleção dos trechos musicais que serviram de exemplos (em partituras e áudio) adequando-os aos conteúdos trabalhados.

Todos os trechos musicais utilizados como exemplos no curso foram extraídos de fonogramas que são de exclusividade reservada à Casa Publicadora Brasileira (CPB), sobre todo o conjunto da obra "*Hinário Adventista do Sétimo Dia*" (ed. 2022)⁷. Meu envolvimento na criação e produção do referido Hinário, orquestrador e regente em mais de uma centena deles, viabilizou o acesso aos fonogramas de onde os exemplos do curso são extraídos. Esses exemplos foram usados com autorização

⁷ As gravações de todos os do Hinário Adventista do Sétimo Dia (2022) estão disponíveis em https://www.youtube.com/@casapublicadora/playlists?view=50&sort=dd&shelf_id=3. Visto pela última vez em 01/10/2023.

concedida a este caso pontual, e se limita ao uso para fins de estudo (esse trabalho de Mestrado), e para fins exclusivamente pedagógicos, com a devida citação dos créditos à CPB e aos autores. De acordo com negociação já iniciada, uma vez concluída a confecção do curso ele será submetido à apreciação da editora CPB, podendo sofrer alguns ajustes técnicos, antes de ser disponibilizado ao público nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) da EDUCAÇÃO ADVENTISTA À DISTÂNCIA (EAD), da própria CPB e do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP).

A escolha dos hinos como fonte de exemplos segue, ainda, outros critérios. A coleta de exemplos a partir de uma fonte comum proporciona uma identidade sonora ao produto final, acrescida do fato de que os hinos também são o principal material de trabalho do público alvo ao qual o curso em questão se destina. Os hinos, por sua natureza melódica e harmônica, oferecem um repertório variado para o ensino e aprimoramento de técnicas vocais e instrumentais e nos apresentam também um material rico para o desenvolvimento da percepção musical, treinamento auditivo e aplicação prática dos princípios de harmonia tradicional. Além disso, frequentemente possuem estruturas rítmicas regulares facilitando o entendimento e a internalização dos conceitos de ritmo e métrica. Também podem abranger diferentes gêneros musicais, estilos históricos e tradições culturais. Hinos têm uma função social e podem ser considerados um símbolo de unidade e identidade coletiva e o ensino musical, da mesma forma, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades cognitivas, emocionais e sociais dos indivíduos. Assim, trata-se de uma abordagem pedagógica eficaz nessa área, que envolve a utilização de diferentes recursos e estratégias. Nesse contexto os hinos representam uma ferramenta valiosa no ensino musical proporcionando uma série de benefícios aos estudantes.

(b) Produção dos fonogramas do Hinário, fonte dos exemplos do curso.

Como dito anteriormente, todos os exemplos usados no curso aqui desenvolvido são extraídos do *Hinário Adventista do Sétimo Dia* (ed. 2022). Esse hinário se apresenta em 2 versões: editorial e fonográfica⁸.

⁸ O hinário impresso reúne 600 hinos que em sua versão em audio estão disponíveis em <https://www.youtube.com/@casapublicadora#>. O aplicativo NOVO HINÁRIO ADVENTISTA disponibiliza as duas versões (partituras e áudio). Visto pela última vez em 01/10/2024. <https://apps.apple.com/br/app/novo-hin%C3%A1rio-adventista/id1629483421>.

No projeto de concepção, criação e produção desses fonogramas, os arranjos e orquestrações foram escritos no editor de partitura *Finale*, software que gerou os arquivos MIDI (*Musical Instrument Digital Interface*) usados como guias para as gravações feitas posteriormente, que foram processadas na DAW (*digital audio workstation*) *Pro Tools*. Para as sessões⁹ do *Pro Tools* foram importados os arquivos MIDI e gerando a partir desse, o canal do metrônomo (ou *click*) que serviria de referência de andamento para todas as gravações posteriores (*overdubs*). Foram utilizados na própria DAW *Pro Tools*, todos os plugins de efeitos adicionados na mixagem (equalizadores, compressores, amplificadores, *reverb* e *delay*). Em cada música primeiramente foi gravado o piano acústico (K. KAWAY, modelo G7). Depois se gravaria separadamente, contrabaixo, violão, guitarra orquestra e vozes. Os acompanhamentos instrumentais foram gravados separadamente por naipes¹⁰: cordas (violinos, violas, violoncelos e contrabaixos, em sessões de 4, 14 ou 22 instrumentistas), metais (trompetes, trombones, trompas e tuba: em sessões de 4, 5 ou 8 instrumentistas), madeiras (flauta, oboé, clarinete e fagote), quinteto de sopros (flauta, oboé, clarinete, fagote e trompa) e percussão sinfônica (tímpanos, *glockenspiel*, pratos, *windchimes*, caixa e bumbo). Além dessas sessões, única sessão de orquestra de sopros (um banda sinfônica compacta) foi realizada com mais músicos tocando ao mesmo tempo (2 flautas, 3 clarinetes, 4 saxofones, fagote, 3 trompas, 3 trompetes, 2 trombones, bombardino e tuba). Para se criar um ambiente sonoro mais amplo optou-se, nos naipes maiores de cordas (14 e 22 músicos), por gravar dois *takes* de cada música, sendo que num deles os violinos tocavam com surdina. Pela mesma razão o coro, de 8 vozes, foi gravado em três canais em *takes* separados).

(c) Aspectos técnicos da confecção do Curso

O fato de o Hinário ter sido gravado com instrumentos e vozes separadamente resultou na possibilidade de se explorar no curso um outro recurso resultante da atual tecnologia aplicada à música: os STEMs¹¹, que são arquivos de

⁹ Uma sessão de *Pro Tools* é o ambiente de trabalho onde um projeto de áudio é criado, editado, mixado e finalizado dentro do software *Pro Tools*. *Pro Tools* é uma das principais plataformas de produção de áudio digital (DAW - Digital Audio Workstation) utilizadas em gravações, edição e mixagem de som profissional, seja para música, cinema, televisão ou outras mídias.

¹⁰ A lista dos nomes de músicos e técnicos envolvidos na gravação encontra-se em anexo.

¹¹ Um arquivo STEM é um arquivo de áudio multicanal aberto que contém uma faixa dividida em diferentes elementos musicais – baixo, bateria, voz e melodia, por exemplo. Com cada elemento disponível de forma independente, os Stems foram desenvolvidos como um formato aberto projetado

áudio separados contendo grupos de instrumentos ou elementos sonoros individuais de uma mixagem. Tal fato permite a manipulação e remixagem de partes específicas de uma música numa forma mais flexível. Por exemplo, para fins didáticos podemos ouvir isoladamente apenas a orquestração, ou ainda, em determinado trecho, acrescentar os instrumentos gradualmente.

Na confecção das aulas em vídeo do curso, o processo adotado foi: 1- Planejamento dos conteúdos; 2- Curadoria dos exemplos (partituras e áudios); 3- Edição dos exemplos sonoros e visuais. 4- Roteirização das aulas. 5- Gravação e edição dos roteiros em áudio (usando a DAW: Logic Pro). 6- Edição e montagem dos recursos visuais sobre o áudio gravado.

Planejou-se inicialmente editar os áudios (STEMs) de exemplos e gravar o áudio das aulas na DAW Pro-Tools, mas observou-se que usar a DAW *Logic Pro*, proporcionaria facilidades nos processos de gravação, importação e edição dos arquivos de áudio. A narração (em *off*) das aulas foi gravada utilizando um microfone condensador Focusrite CM25MkIII, e uma interface Focusrite Scarlett 4i4 (3rd Generation).

As partituras dos trechos musicais selecionados como exemplos foram editadas usando o editor de partituras *Finale* e depois exportadas em formato PDF (*portable document format*). Os gráficos foram gerados no aplicativo de planilhas *Apple Numbers*. Algumas ilustrações foram geradas pela inteligência artificial *Microsoft Designer* (<https://designer.microsoft.com>). Todos os recursos visuais (partituras, gráficos e ilustrações) foram então montados sobre os áudios das aulas no aplicativo de criação, edição e exibição de apresentações gráficas *Apple Keynote*, e deste, exportadas em vídeo. Posteriormente, por sugestão do orientador e da banca de qualificação, foram gravadas inserções em vídeo, onde a imagem do autor falando se alterna à narração em *off*, tornando a visualização mais dinâmica e interessante. Esses vídeos foram gravados na plataforma *Streamyard* (streamyard.com) e inseridos nos vídeos anteriormente exportados utilizando o editor de vídeo *Apple iMovie*.

Demonstração e Avaliação

para beneficiar toda a indústria musical, permitindo possibilidades de mixagem até antes inéditas e criando novos fluxos de receita para gravadoras e varejistas de download digital.

Fonte: <https://www.native-instruments.com> . Visto pela última vez em 01/10/2023.

O processo de avaliação do produto foi conduzido em duas fases distintas: durante o estágio docente e no exame de qualificação do Mestrado.

(a) Estágio Docente Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP)

Uma parte do curso, composta por 10 vídeos, foi disponibilizada para apreciação dos alunos do curso de pós-graduação em Liderança em Música e Adoração, bem como da disciplina optativa Composição e Arranjo, do curso de Licenciatura em Música, oferecidos pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), Campus Engenheiro Coelho-SP. O link de acesso à playlist do YouTube, contendo esses vídeos do curso, foi disponibilizado exclusivamente para esses alunos em janeiro de 2023, para uso na confecção de seus próprios arranjos.

Do curso foram utilizados dez vídeos durante estágio docente na disciplina Composição e Arranjo, do curso de Licenciatura em Música do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), Campus Eng. Coelho-SP. Essa disciplina optativa despertou interesse de 36 alunos inscritos. A turma, desde o início do semestre, teve acesso aos vídeos do curso em uma playlist no YouTube. Posteriormente foram submetidos a um questionário (no *Google Forms*) sobre o conteúdo dos vídeos, nos quais puderam, também, fazer uma avaliação qualitativa dos vídeos. Foi um processo de significativa importância para a aferição mais precisa do conteúdo que estava sendo elaborado e apresentado no curso.

A disciplina estava dividida em 3 etapas: A primeira propunha uma introdução teórica ilustrada com exemplos práticos (onde o acesso aos vídeos foi uma ferramenta muito útil). Na segunda etapa os trabalhos (uma composição e um arranjo de cada aluno) eram analisados e discutidos em classe. Cada aluno escolheria um desses trabalhos (composição ou arranjo) para ser trabalhados na terceira etapa, que consistia na execução em ensaio de leitura, ensaio geral e recital. Essa última etapa acontecia em conjunto com a disciplina de Regência, ministrada pelo Prof. Samuel Krahembuhl, cujos alunos regeriam as obras escritas pelos alunos do curso de Composição e Arranjo. Para o recital final formou-se, com alunos e professores de Licenciatura em Música, uma orquestra de câmara (três violinos, uma viola, dois violoncelos, um contrabaixo, flauta, clarinete, dois trompetes, sax alto, trombone, tuba e percussão), proporcionando aos alunos a rica possibilidade de contemplar a execução de suas respectivas obras ao vivo. Como a

orquestra era formada por estudantes e professores, em diferentes níveis técnicos, apresentou-se aos alunos situações bem próximas à realidade que muitos deles enfrentarão na vida profissional.

A primeira etapa foi avaliada pelo questionário digital. Nas questões objetivas sobre o conteúdo do curso os alunos obtiveram um aproveitamento médio de 86,4%. Na questão discursiva, na qual podiam fazer sugestões e críticas aos vídeos do curso, destacam-se dois pontos que foram ajustados no produto: acrescentar momentos em que imagem do autor aparece falando para a câmera, e uma demonstração prática da confecção de um arranjo do planejamento ao acabamento, como um tutorial.

Na etapa de análise e discussão, os alunos eram incentivados a adequar suas ideias criativas às realidades técnicas dos instrumentistas e as características estruturais dos instrumentos que dispunham. Os alunos eram incentivados, também, a trocar ideias, impressões e detalhes técnicos com os instrumentistas disponíveis, visando a uma escrita adequada e resultado sonoro satisfatórios. Vale ainda destacar a satisfação de vários alunos ao observar a utilidade do uso de fundamentos da harmonia tradicional aplicados na prática musical. Foi interessante também perceber como os alunos ajustaram suas ideias e expectativas baseados nos conteúdos dos cursos em vídeo e na experiência sonora vivenciada nos ensaios. Alguns deles, inclusive, ajustaram pequenos trechos na semana que separava o ensaio geral do recital final. Ainda que os alunos apresentassem diversos níveis de conhecimento e prática de escrita musical, o resultado sonoro apresentado no recital foi muito além do satisfatório.

(b) Qualificação

Uma etapa crucial da pesquisa foi o exame de qualificação de mestrado que avaliou parte do curso. A banca examinadora foi composta pelos professores Dr. Eduardo Lakschevitz (PROEMUS/UNIRIO), Dr. Afonso Cláudio de Figueiredo (PROEMUS/UNIRIO) e o Dr. José Alberto Salgado (EM/UFRJ).

Naquele momento os avaliadores analisaram os mesmos dez vídeos disponibilizados aos alunos no estágio docente: planos sonoros; administração dos recursos musicais com variedade e economia; planejamento do arranjo; instrumentos de corda; violino; viola; violoncelo; contrabaixo; harpa; escrevendo para cordas. Os argumentos, sugestões e observações foram essenciais para o

aperfeiçoamento do curso e resultaram em aprimoramentos consideráveis no desenvolvimento do produto.

Congruente às questões observados no estágio docente, foi unânime entre a banca examinadora a necessidade da inserção de imagens do autor falando entre os trechos de narração em *off* dos vídeos e da criação de um episódio tutorial, mostrando a confecção de um arranjo em todas suas etapas de criação, do planejamento à conclusão. Desde o retorno obtido durante o estágio, essas propostas já vinham sendo veiculadas pelo autor, e foram prontamente acatadas. Incluiu-se então um novo vídeo, intitulado *Arranjo passo a passo*, descrevendo as técnicas e os procedimentos empregados. O tema escolhido foi o hino 95, *Amor que por Amor Desceste*, que, por ser curto, facilita a absorção da melodia, a análise da forma, o planejamento do arranjo, a identificação do ponto culminante, e ainda permitia claramente demonstração de algumas das variações possíveis na orquestração.

Outra constatação unânime entre os membros da banca examinadora foi a necessidade de esclarecer o nível prévio de proficiência musical requerido para uma melhor compreensão dos conceitos tratados no curso, os quais englobam conhecimentos fundamentais em harmonia tradicional, interpretação de cifras, princípios de notação musical, entre outros.

Foi sugerida a inserção de um vídeo abordando a seleção da bibliografia e expondo as características distintivas dessas fontes bibliográficas. José Alberto também indagou ao autor sobre a consideração de uma metodologia para avaliar ou fornecer *feedback* sobre os trabalhos escritos pelos alunos do curso. A proposta de empregar o fórum como uma prática colaborativa para a construção do conhecimento, assim como um instrumento de avaliação, foi prontamente considerada e integrada ao curso, que agora, ao final de cada vídeo apresenta proposta e incentiva o compartilhamento de ideias no fórum.

Destacou-se ainda a importância de organizar de forma mais clara a numeração sequencial dos vídeos, além de sugerir a inclusão, ao final de cada vídeo, de uma mensagem esclarecendo que o mesmo foi produzido no PROEMUS. Da mesma forma, o Professor também propôs a produção de um vídeo contendo breves explicações sobre os arranjos para os instrumentos da base rítmica (piano, violão, guitarra, contrabaixo e bateria). Todas essas considerações foram prontamente acolhidas e integradas ao programa do curso.

Conclusão

Este artigo descreve as etapas da pesquisa de desenvolvimento do curso *Escrevendo Arranjos Instrumentais para Música Vocal*, realizada entre março de 2022 e junho de 2024, seguindo a metodologia Design Science Research. O estudo abrange desde a definição do problema e o desenvolvimento do produto para suprir essa necessidade até a criação final do produto. Durante a pesquisa, constatou-se que o mercado editorial brasileiro continua carente tanto de material sobre técnicas básicas de arranjo instrumental quanto de arranjos instrumentais para música vocal disponíveis para venda. A partir dessa constatação, desenvolveu-se um curso em formato de vídeo, o que proporciona acessibilidade e maiores possibilidades multimídia, contribuindo assim para a solução do problema identificado no início da pesquisa. O curso apoia regentes de grupos vocais e instrumentais por meio de exemplos reais em áudio que podem auxiliar também profissionais que atuem em outros contextos educacionais. Atualmente o curso contém dezoito vídeos.

Pensada inicialmente como um guia para regentes corais (grupos vocais e congregações) que necessitam de orientação técnica para elaborar acompanhamentos instrumentais, enriquecendo assim a performance vocal, a pesquisa apontou que esse produto também habilita que regentes de grupos instrumentais já estabelecidos possam ampliar a colaboração com grupos vocais. Os objetivos do curso são: auxiliar regentes corais a elaborar acompanhamentos instrumentais, por meio de exemplos práticos; sugerir caminhos possíveis para elaboração de acompanhamentos instrumentais que promovam o enriquecimento performance vocal; fortalecer os vínculos dos grupos musicais com a comunidade na qual estão inseridos; promover a troca de ideias estéticas, técnicas e soluções práticas na confecção de arranjos instrumentais.

Referências

ADLER, S. *The Study of Orchestration*. 2. ed. New York: W. W. Norton; 1989.

ALMADA, C. *Arranjo*. 2. ed. Campinas: Ed. Unicamp; 2000.

ALVES, J. Entrevista de Joel Alves em 20 de maio de 2024. São Paulo. Audiovisual. On-line pela Plataforma Whatsapp.

BURGO, T. Entrevista de Turíbio de Burgo em 27 de maio de 2023. São Paulo. Audiovisual. On-line pela Plataforma Whatsapp.

ÇAĞDAŞ, V.; STUBKJÆR, E. Design research for cadastral systems. Computers, Environment and Urban Systems. 2011; v. 35 (1): p. 77-87.

DEMORI, D. Entrevista de Danilo Demori em 27 de maio de 2023. São Paulo. Audiovisual. On-line pela Plataforma Facebook.

DRESH, A.; LACERDA, D.; ANTUNES JÚNIOR, J. Design Science Research: método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia. Porto Alegre: Bookman; 2015.

GATES, J. Arranging for horns. Milwaukee: Hal Leonard; 2015.

GUEST, I. Arranjo. Rio de Janeiro: Lumiar; 1996.

Hinário Adventista do Sétimo Dia. 1. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira; 2022.

LACERDA, D. P. et al. Design Science Research: método de pesquisa para a engenharia de produção. Gestão & Produção. 2013; v. 20: p. 741-761.

LACERDA, B. R. Guerra-Peixe: arranjador de orquestras de rádio. Per Musi, Belo Horizonte, n, 23, 2011, p. 138-147.

PEFFERS, K. et al. A Design Science Research Methodology for Information Systems Research. Journal of Management Information Systems. 2008. v. 24 (3), p. 45-77.

MANCINI, H. Sounds and Scores. New York: Northridge Music; 1973.

MANZATO, A. J.; SANTOS, A. B. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. Departamento de Ciência de Computação e Estatística – IBILCE-UNESP, 17, p. 1-17, 2012.

NESTICO, S. The Complete Arranger. Carlsbad: Fenwood Music; 2006.

NEUHAUS, Í. S. O ofício do arranjador: uma análise de arranjos de samba para orquestras da Rádio Nacional nas décadas de 1940 e 1950. [Dissertação] Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; 2016. 122 p. Mestrado em Música.

OLIVEIRA, C. A. O regente-arranjador e a circulação do repertório de arranjos nos coros brasileiros. [Dissertação] São Paulo: Universidade de São Paulo; 2017. 195 p. Mestrado em Música.

PEREIRA, S. V. M.. Interação em Fóruns de EAD: a otimização de um espaço de aprendizagem colaborativa. Eutomia. 2011. p. 350-364

RABSON, M. Arranging for Strings. Milwaukee: Hal Leonard; 2018.

RIMSKY-KORSAKOV, N. Principles of orchestration, with musical examples drawn from his own works. E-artnow, 2020.

RODRIGUES, V. ArranjaBem: recurso online de técnicas de arranjo para docentes de conjuntos estudantis de instrumentos sinfônicos. Anais do SIMPOM, Rio de Janeiro, n. 6, 2020.

SANTOS, D. M. A reelaboração e a relação com a obra musical: uma reflexão sobre fidelidade, criatividade e crítica na prática de reelaboração musical. [Dissertação] São Paulo, SP: Universidade de São Paulo; 2015. 118 p. Mestrado em Música.

SIMON, H. A. The sciences of the artificial. Cambridge: MIT Press Books; 1996.

SILVA, S. H. Entrevista de Samuel Helmo da Silva em 16 de maio de 2024. São Paulo. Audiovisual. On-line pela Plataforma Whatsapp.

SOARES, L. Entrevista de Lineu Soares em 11 de junho de 2022. São Paulo.

The Berklee correspondence course: Music: Harmony and Arranging. Milwaukee: Hal Leonard; 2021

Anexo

Ficha Técnica da gravação do Hinário Adventista do Sétimo Dia (ed. 2022):

Produção Musical: Lineu Soares

Regência: Lineu Soares, Ronnye Dias e Samuel Krähenbühl

Orquestrações: Samuel Krähenbühl, Lineu Soares, Ronnye Dias, Wilson Júnior, Marcos Scheffel, Gerson Salcedo, Fernando Campos, Flávio Santos, Felipe Arco, Henocho Thomas, Silmar Correia, Marcos De Lazzari, Sebastião Júnior, Diogo Marques, Eddie Henrique, Clayton Nunes. Ricardo Martins, Juan Salazar

Cantores: Joyce Carnassale, Marcelle Fonseca, Riane Junqueira, Sarah Alves Keilise Ebinger, Regina Mota, Sara Pieper, Douglas carvalho, Dynan Melo, Esdras Gondim, Marcel Freire, Pedro Valença, Bruno Santos, Felipe Arco, Ronaldo Fagundes **Gravado no Estúdio UNASP** por Wesley Lopes **Mixagem:** Edison Sopper Jr. **Coordenação do projeto:** José Newton da Silva para MusiCasa (CPB).

Gravadora: MusiCasa. **Piano e teclados:** Lineu Soares e Felipe Arco. **Violões e**

Guitarra: Jonas Anjos, Jônatas Rodrigues. **Baixo:** Claudio Rocha, Julio Nunes.

Guitarras: Jônatas Rodrigues e Lucas Soares. **Flautas:** Marco André, Rogério Wolf.

Oboés: Gizele Sales, Rodrigo Muller. **Clarinetes:** Marisa Lui, Ligia Rodrigues,

Elaine Lopes **Fagotes:** Erick Ariga Luis Ramoska, Renato Perez. **Saxofones:** Josué dos Santos, Vitor Alcântara, César Roversi, Ubaldo Versolato. **Trompas:** Vitor Neves, Eduardo Mintzuk, Danilo Siles. Rogério Marínez, Gerdson Araújo Monteiro.

Trompetes: Albert Santos, Edmilson Gomes, Rodrigo Burgo, Mauro Boim.

Trombones: Emerson Teixeira, Wagner Polistchuk, Felipe Martim Coelho. **Eufônio:**

Rafael Mendez. **Tubas:** Luis Serralheiro. **Violinos:** Aramis Abelardo Rocha, Marcos Henrique Scheffel, Robson Abelardo Rocha, Guilherme da Silva Sotero, Paulo Lucas Moura da Silva, Elaine Graziela Pagotto Oliveira, Victor Freitas Matos, Marcos Antonio De Lazzari Junior, Ricardo Camatari Pavaneli, Felipe Willian Tonon, Igor

Gomes Nogueira, Samuel de Pires Lima. **Violas:** Daniel Pires da Silva, Neemias Nunes S. Camargo Costa, Samuel Krähenbühl, Gabriel de Oliveira Carlin, Wander Faria. **Cellos:** Deni Rocha Feijó, Gustavo Pinto Lessa, Gêneses da Silva Oliveira,

Tiago José Machado de Almeida, **Contrabaixos:** Alex Eduardo Dias, Thiago Hessel de Paula. **Harpa:** Paola Baron. **Tímpanos:** Leopoldo Prado. **Percussão:** Rodolfo

Vilaggio